Esbôço Histórico sôbre a província do Ceará

P. THÉBERGE (*)

CAPITULO IV

MISSÕES DA SERRA DA IBIAPABA

Chama-se Serra da Ibiapaba a quebrada de um vasto platô, que da margem oriental do rio Parnaiba vem-se levantando quase insensivelmente, até que termina bruscamente por uns talhados à pique, e muito elevados acima dos sertões do Ceará, donde apresenta realmente o aspecto de uma serra bastante alta, ao passo que vista da parte do poente não dá demonstração de serra.

Este platô não chega até ao mar; termina-se também por uma série de ladeiras paralelas à costa, na distância de doze léguas.

Os índios desta região, considerando a constituição do terreno do mesmo modo que acabo de o fazer, não chamavam serra este acidente, mas sim Ibiapaba, que na lingua Tupica significa terra talhada.

Na chapada desta elevação, perto dos talhados que descem para o Ceará, residiam os índios Tubajaras, da lingua Geral, e ao redor deles os Tapuias seus aliados ou sujeitos. (1)

Foi para ai que se dirigiram os primeiros Jesuitas de quem falamos, e dos quais um, o Padre Pinto, foi vítima do seu zelo.

(*) O Dr. Pedro Théberge escreveu seu ESBOÇO HISTÓRICO SOBRE A PROVINCIA DO CEARÁ, sendo publicado em 1869 o 1º volume por seu filho Henrique Théberge. O Instituto do Ceará, um século depois incumbiu seu sócio efetivo Mozart Soriano Aderaldo, de anotar a obra de Pedro Théberge, que se tornou raridade bibliográfica, para uma segunda edição comemorativa do centenário de seu aparecimento. Desse trabalho foram divulgados os primeiros capitulos em números anteriores desta Revista, sendo publicado o 4º capitulo neste número. — N.R.

I — A respeito das tribos que habitavam o Ceará antes da colonização européia a última palavra cabe a Thomaz Pompeu Sobrinho, que as estudou sob os mais variados aspectos. O primeiro grande grupo, o dos potiguaras, pertencia ao galho tupinambá, do grande tronco tupi, falava o tupi antigo e se derramava pela orla oceânica, sofrendo entretanto um deslocamento migratório em direção ao Norte do Brasil, iniciado no Sul, mas perturbado após o Descobrimento, com desvios para o sertão, como fuga ao invasor lusitano. No início da colonização portuguesa, achavam-se os potiguaras entre os rios Paraíba do Norte e Jaguaribe ou, para outros, Camucim. O segundo grande grupo era o dos tabajaras,

Os jesuitas do Maranhão intentaram depois da expulsão dos Holandeses chamá-los à fé; e é a história destas missões que vamos referir, seguindo nesta parte a relação infelizmente incompleta que delas fez o Padre Antônio Vieira.

Os Jesuitas do Maranhão, à cujo governo pertencia ainda o Ceará, mandaram missionários dos seus colégios para os sertões desta capitania, e para as planícies da serra da Ibiapaba, a fim de destruirem nos índios, já reunidos em missões, as idéias hereticas que tinham recebido dos Holandeses, com os quais haviam combatido durante a sua estada no Brasil, e de chamarem outras hordas ainda selvagens ao grêmio da religião católica.

Tinham nesta época os jesuitas por provincial o Padre Antônio Vieira, tão conhecido por suas obras literárias, como pelo zelo com que se portou nestas missões dos Indios.

O Padre Vieira foi mandado expressamente à Lisboa para advogar a causa dos Indios, e o fez com tanto zelo, que obteve por despacho del-rei D. João IV o alvará de 9 de abril de 1655, em que se proibia o cativeiro dos Indios, excetuando apenas quatro casos: 1.º quando tomados em guerra justa, para a qual concorressem todas as circunstâncias exaradas no dito alvará; 2.º quando se opuzessem à pregação das verdades evangélicas; 3.º quando fossem presos à corda, destinados para serem comidos; 4.º finalmente quando fossem vendidos por outros Indios, que os houvessem tomado em guerra.

Ordenava-se demais que tanto a doutrina, como o governo espiritual dos Indios estivesse à conta exclusiva dos Jesuitas da Companhia.

Depois de tão arrostradas perseguições, traições e oposições sem número dos governadores do Maranhão e Pará, que por interesse próprio favoreciam a escravização dos índios, o Padre Vieira,

---

também, do tronco túpico, ocupantes do alto da serra da Ibiapaba. Os demais gentios, excetuadas poucas tribos até agora não classificadas definitivamente, dividiam-se em duas famílias distintas e independentes — os cariris e os tarairiús. Os cariris, que Capistrano de Abreu considerava terem sido os primeiros habitantes de grande extensão do litoral, depois empurrados para o interior, se separavam dos tupis e dos caraibas, pela incompatibilidade de línguas; e dos gês, além dessa, por outras diferenças também. Ver, sobre o assunto, o excelente estudo de Thomaz Pompeu Sobrinho intitulado «As origens dos indios Cariris», IN Revista do Instituto do Ceará, Tomo LXIV, 1950, págs. 314 a 399. A outra família — os tarairiús — era tapuia e falava a língua travada de uma das duas grandes tribos do grupo — os jandoins, ou um dialeto afim. Nem eram tupis, visto falarem língua travada; nem cariris, por vários caracteres que os diferençavam destes; nem gês, pois praticavam a cerâmica, que estes últimos desconheciam. Thomaz Pompeu Sobrinho classifica como tarairiús, além dos já falados jandoins, os canindés (outra grande tribo do grupo), os paiacus, (nome que se corrompeu em Pacajus), os jenipapos, os jenipapoaçus, os javós, os camaçus, os tucarijus, os arariús ou irariús e os xucarus ou xocós. Poucas tribos de menor importância escapam dessa classificação de Thomaz Pompeu Sobrinho, didaticamente sintetizada por Raimundo Girão em sua «Pequena História do Ceará» (Editora Instituto do Ceará, Fortaleza, 2a. edição, 1962, págs. 90 a 101). Ver, também, sobre o assunto os excelentes estudos de Carlos Studart Filho, já referidos nestas notas. — M.S.A.

voltando para o Maranhão em maio de 1655, encontrou então no poder André Vidal de Negreiros, que o favoreceu em todas as suas empresas à favor da catequese dos índios, no que procedeu mui diferentemente de seus predecessores.

O venerando missionário, aproveitando se desta boa disposição do governador, não só enviou missionários ao Ceará, como também veio pessoalmente visitar e promover as missões da serra da Ibiapaba.

A sua obra intitulada Voz histórica é uma história detalhada das ditas missões. Dela extrairei os principais fatos, conservando o mais que me for possível a sua oração.

"Ajudou muito à esperança de obter um bom resultado destas missões um novo intento do governador André Vidal de Negreiros, o qual chegou no mesmo ano de 1655 ao Maranhão, resoluto a levantar uma fortaleza na boca do Camocim, que é defronte das serras, para segurança do comércio do pau violete, que se corta nas fraldas delas, e do resgate do ambar que há tempos sai em grande quantidade naquelas praias."

"Comunicados os pensamentos do governador, e do Superior das missões, julgaram ambos que primeiro se escrevesse aos índios da serra, de quem não só dependia o comércio, mas ainda a fábrica, e sustento da fortaleza."

"Mas dificultava ou impossibilitava de todo a embaixada, a dificuldade do caminho de cem léguas, atalhado de muitos e grandes rios, e infestado de diversas nações de Tapuias feras e indomitas, que a ninguém perdoam."

"Contudo houve um índio da mesma nação Tubajara, chamado Francisco de Murereiba, que se atreveu e ofereceu a levar as cartas."

"O teor delas foi oferecer o governador em nome d'El-Rei, à todos os índios que se achavam na serra, perdão e esquecimento geral de todos os delictos passados e dar-lhes a nova de serem chegados ao Maranhão os Padres da Companhia, seus primeiros pais e mestres, para sua defesa e doutrina; e o mesmo escreveu o Padre Superior das missões, dando a si e a todos os Padres por fiadores de tudo quanto o governador prometia."

"Partiu Francisco com as cartas, em maio de 1655; e como fossem passados nove meses sem nova dele, desesperado de todo este primeiro intento, em fevereiro do ano seguinte de 1656, que são as monções em que de alguma maneira se navega para barlavento, despachou o governador uma sumaca, com um capitão, e 40 soldados, e os materiais e instrumentos necessários à fábrica da fortaleza do Camocim; e na mesma sumaca ia embarcado o Padre Thomé Ribeiro com um companheiro, para saltarem em terra no

mesmo sitio, e praticarem aos índios, e darem princípio àquela missão."

"Animou também muito a resolução do governador, e intentos dos Padres a paz que por meio deles vieram buscar ao Maranhão os Terem-bembés, que são aqueles Gentios que frequentemente se nomeiam no roteiro da costa com o nome de Alarves."

"Uma das mais dificultosas e trabalhosas navegações de todo o mar Oceano é a que se faz do Maranhão até o Ceará pela costa, não só pelos muitos e cegos baixios de que toda está cortada, mas muito mais pela impertinência dos ventos, e perpetua correnteza das águas."

"Vem esta correnteza feita desde o cabo de Boa Esperança com todo o peso das águas do Oceano, na travessa onde ele é mais largo, que é, entre as duas costas da África e América; e começando a descabeçar, desde o cabo de Santo Agostinho, até o cabo do Norte, é notável a força que em todo aquele cotovelo da costa faz o ímpeto da corrente, levando após si não só tanta parte da mesma terra que tem comido, mas ainda os próprios céus, e os ventos, que em companhia das águas, e como arrebatados delas, correm perpetuamente de Leste à Oeste."

"Com esta contrariedade continua das águas e dos ventos, que ordinariamente são brisas desfeitas, fica toda a costa deste estado quase inavegável para barlavento, de sorte que do Pará para o Maranhão, de nenhum modo se pode navegar por fora; e do Maranhão para o Ceará com grandíssima dificuldade, e só em certos meses do ano."

"Navega-se nestes meses pela madrugada com a bafagem dos terrenhos, os quais como são incertos, e duram poucas horas, todo o resto do dia e da noite, e às vezes semanas e meses inteiros se está esperando sobre ferro, na costa descoberta, e sem abrigo, sendo este um trabalho e enfadamento maior do que toda a paciência dos homens; e o pior de tudo é, que depois desta tão cansada porfia, acontece muitas vezes tornarem as embarcações arribadas ao Maranhão, como também nesta ocasião a sumaca em que ia o Padre e os soldados para o Camocim, tendo gastado 50 dias em montar só até o Pio das Preguiças, que é viagem que desfizeram em doze horas."

"Depois mostrou a experiência que fora providência particular de Deus não chegaram os soldados a pôr pé em terra, nem se intentar a fabrica da fortaleza, porque segundo a disposição em que então estavam os índios da serra, é sem dúvida que ou haviam de impedir a fortaleza por armas ou se haviam de retirar para tão longe dela, onde nunca fossem vistos."

"Partiu nesta mesma monção em uma embarcação Latina o Padre Manuel Nunes para o Ceará, e o Padre Antônio Vieira para

a Bahia; ia um a cultivar os índios daquele distrito, outro para trazer sugeitos que pudessem acodir aos demais; e posto que venceram mais léguas da costa, pela melhoria das velas, e perseveraram mais tempo na mesma porfia, teimando contra o mar, até se verem quase comidos dele, enfim desenganados houveram também de arribar; mas na hora em que se acabava de tomar este acordo, para se levantar as âncoras, eis que vem uma embarcação pequena à vela, escorrendo a costa, e gente vestida de cor marchando pela praia."

"Ao princípio pensaram que eram estrangeiros escapados de algum naufrágio, mas chegando mais perto reconheceram que era o índio Murereiba, que, acompanhado de outros da serra, vinham trazer a resposta das cartas que havia quase um ano tinha trazido do Maranhão."

"Eram dez índios da serra, que acompanhavam Francisco, dos quais o que vinha por maiorial apresentou aos Padres as cartas que traziam de todos os principais, metidas, como costumam, em uns cabaços tapados com cera, para que, nos rios que passam a nado, se não molhassem."

"Admiraram-se os Padres de ver as cartas escritas em papel de Veneza, e fechadas com lacre da India; mas até destas miudezas estavam aqueles índios providos, tanto pela terra dentro, pela comunicação dos Holandeses, de quem tinham recebido também as roupas de grande seda, de que vinham vestidos."

"A letra e estilo das cartas era dos Indios Pernambucanos, antigos discípulos dos Padres, e a substância delas era darem-se os parabéns da nossa vinda, e significarem o grande alvoroço e desejo com que ficavam esperando viverem como cristãos, não esquecendo de lembrar aos Padres como tinham sido os primeiros filhos seus, e quão viva estava ainda em seus corações a memória e saudades do seu santo Pai-Pina, que assim chamavam ao Padre Francisco Pinto."

"Chegada ao Maranhão esta resposta, tão conforme ao que se desejava, se resolveu logo que a viagem se fizesse por terra, e foram nomeados para esta Missão o Padre Antônio Ribeiro, prático e eloquente na lingua da terra, e o Padre Pedro Pedrosa, que pouco antes tinha chegado de Portugal."

"Partiram os Padres, e até o Rio das Preguiças levaram boa escolta de soldados portugueses com que passaram 25 léguas de perpetuos areais, chamados vulgarmente os Lençois, por ser este passo muito infestado por Tapuias."

"Como em todo o caminho não há povoação nem estalagem, é um dos grandes trabalhos e dificuldades d'ele haver de levar os mantimentos às costas, que vem a ser a farinha que chamam de guerra, que é o biscouto destas terras, o qual ao uso dela se leva

em uns como sacos de vimes e tecidos embastidos de folhas."

"Sucedeu pois que os que levavam os sacos às costas, assim se aliviarem do peso, como por ser gente que come sem regra, em treze dias os desentranharam de maneira que quando os Padres foram dar balanço à farinha não acharam mais que o vulto da folhagem; e que tôda a tropa que constava de sessenta bocas estava totalmente sem mantimentos."

"Todos votaram que voltassem outra vez para o Maranhão, mas os Padres resolveram que o que se havia de padecer tornando, se padecesse prosseguindo para diante; e animando os indios se fez assim; e se sustentaram todos de carangueijos com um pouco de peixe que lhes deram os Terembembés, em dois de seus magotes que encontraram no resto da viagem que ainda constava de três quartas partes dela."

"Governava um destes magotes Tatúguaçú, um dos quais tinha ido ao Maranhão, e que era o interprete dos demais, ao qual, como logo se colheu de suas palavras, nunca lhe pareceu bem que as suas praias fossem francas aos Portugueses, e devassadas de passageiros; e como era esta a primeira viagem, tratou de cortar nela o fio e os intentos à tôdas as demais, dando de noite um bom assalto aos nossos."

"A este fim convidou boa parte dos Indios à certa pescaria que havia de fazer de noite em um posto distante, e aos soldados portugueses que eram oito, também os procurou retirar, tomando para isto uma traça que bem mostrava ser inspirada do Demônio, e foi prometer que lhes mandaria algumas de suas mulheres, para os ter longe dos Padres, e divertí-los, tendo no mesmo tempo escondido no mato a maior parte da sua gente, para rebentar com ela na hora do maior descanso."

"De tudo isto estavam os Padres bem inocentes, dispondo-se a se recolherem para descansar, quando tiveram um escrúpulo, e começaram a duvidar da fé do Terembembé e inferindo do mesmo bom agasalho que lhes fizera a traição que debaixo dele tinha armado."

"Com esta suspeita, sem outro indicio nem averiguação, ordenaram que se fizesse logo a marcha que estava disposta para se fazer de madrugada, abalando com todo o silêncio, e marchando tôda a noite, e deste modo amanheceram livres e vivos."

"Assim o descobriu depois aos Padres uma velha da mesma nação, a qual tinha ido ao Maranhão na ocasião das pazes, onde fôra mui bem tratada dos nossos, e agora em agradecimento veio escondidamente a trazer-lhes aquele aviso que ainda foi bom para a cautela."

"Um dos perigos e trabalhos grandes deste caminho é a passagem de 14 rios mui caudalosos que o atravessam e se passam to-

dos por meio da foz onde confundem e encontram suas aguas com as do mar; e porque se vem levando à mãos, por entre o rolo do mar e a ressaca das ondas, serem por costa bravissima, alagando-se à cada passo, e atirando o mar com ela e com os que a levam, com risco não só dos Indios e da canôa, senão da mesma viagem que totalmente dela depende; muitas vezes é também necessário arrastá-la por grande espaço de terra e montes, para alcançar de um mar à outro, e talvez obrigam a tomar a mesma canôa em peso às costas toda a gente, e levá-la assim por muitas léguas; de modo que para haver embarcações para passar os rios, se há de levar pelo mar,pela terra e pelos ares."

"Na passagem do Rio Paramirim, (Parnaíba) que é o mais forçoso de todos, foi tal o ímpeto da corrente que arrebatando a canôa, a levou rodando mais de tres léguas pelo alto mar dentro, dando todos por perdidos o Padre Antônio Ribeiro e sete Indios que nela iam. Depois de cinco horas de lutar com as ondas, o mesmo mar os trouxe à terra, não havendo já quem tivesse ânimo, nem braços para sustentar os remos nem o governo..."

"O caminho que é de 130 léguas pelo rodeio das enseadas, o fizeram os Padres todo à pé, e sem abrigo para o sol que nas areias é o mais ardente, porque em todas elas não há uma só árvore, e até a lenha a dá não a terra, mas o mar em alguns paus secos que deitam as ondas à praia, a cama era onde os tomava a noite sobre as mesmas areias, e também debaixo delas, porque marchavam no tempo das maiores ventanias as quais levantavam uma nuvem ou chuva de areia tão contínua que em poucas horas de descuido se acha um homem coberto ou enterrado; e até mesmo vento, cousa que parece incrivel, é um dos maiores trabalhos e impedimentos desta navegação por terra, porque é necessária tanta fôrça para romper por ele, como se fora um homem nadando e não andando."

"Enfim como esta era a primeira viagem que se fazia ou abria depois de tantos anos, por estas praias, a falta de experiência, como sucede em tôdas as cousas novas, fazia maiores os trabalhos e os perigos."

"Mas vencidos todos aos 4 de julho de 1656, em que se contavam 35 dias de viagem, chegaram os Padres à sua desejada serra da Ibiapaba."

"Ibiapaba não é uma só serra, como vulgarmente se chama, senão muitas serras juntas, que se levantam ao sertão do Camocim, e mais parecidas as ondas do mar alterado, que à montes, se vão sucedendo e como encapelando umas após das outras, em distância de mais de 40 léguas."

"São todas formadas de um rochedo duríssimo, e em par-

tes escalvado e medonho, em outras coberto de verdura e terra lavradia.'

"Da altura destas serras não se pode dizer cousa certa mais que são altissimos e que se sobe às que o permitem com maior trabalho da respiração que dos mesmos pés e mãos, de que é forçoso usar em muitas partes."

"Mas depois que se chega ao alto delas, pagam muito bem o trabalho da subida, mostrando aos olhos um dos mais formosos painéis que por ventura pintou a natureza em outra parte do mundo, variando de montes, vales, rochedos, picos, bosques e campinas dilatadissimas, e dos longes do mar nos extremos dos horizontes."

"Sobre tudo, olhando dos altos para os fundos das serras, estão se vendo as nuvens debaixo dos pés."

Os dias no povoado da serra são breves, porque as primeiro contínuas; as últimas escondem-se antecipadamente nas somras horas do sol cobrem-se com as névoas que são espessas e muibras da serra que para as partes do ocaso são mais visinhas e levantadas."

"As noites, com ser dentro da zona torrida, são frigidissimas em todo ano; e no inverno com tanto rigor que igualam os grandes frios do Norte, e só se podem passar com a fogueira sempre ao lado."

"As aguas são excelentes, mas mui raras, e à esta carestia atribuem os naturais ser toda a serra muito falta de caça de todo o genero; mas bastava para tôda esta esterilidade ser habitada ou corrida há muitos anos de tantas nações de Tapuias que sem casa nem lavoura vivem da ponta da frecha, matando para se sustentar não só tudo que tem nome de animal, mas ratos, cobras, sapos, lagartixas, e todas as outras imundicies da terra."

"Quase na mesma miséria vivem igualmente os Tabajaras, posto que puderam sem muita dificuldade suprir as necessidades da terra com os socorros do mar que lhes fica distante 25 léguas, e sobre ser muito abundante de todo o genero de pescado, está oferecendo de graça o sal nas praias, em uma salina natural de mais de duas léguas; mas é tão grande a inercia desta gente e o ocio em que excedem à todos do Brasil, que por milagre se vê um peixe na serra, vivendo de mandioca, milho e alguns legumes de que não tem abundância; com que é entre eles prepetua a fome, e parece que mais se mantém dela que do sustento."

"Não foram novas aos Padres as incomodidades do sitio de que já tinham algumas noticias como dos costumes dos moradores, os quais acharam em tudo no estado em que acima os descrevemos, posto que foram recebidos com grandes demonstrações

de gosto e humanidade, e com aquela admiração e aplauso que sempre acham nesta gente todas as cousas novas."

"A primeira cousa em que cuidaram depois de sua chegada foi a edificação de uma igreja, a catequese dos Indios, especialmente dos menores que entraram logo a batisar."

"Os embaraços e dificuldades que encontraram no estabelecimento desta missão foram dos maiores que jamais se tinha experimentado na conquista espiritual de todas as gentilidades do Brasil."

"Os Missionários tinham sido enviados à serra, mais para verem a disposiço da gente e do lugar, do que para se fixarem nela; tinham ordem de dar de tudo parte circunstanciada aos superiores, e de esperarem a resolução do que haviam de seguir."

"Com pouco meteram-se em cabeça todos os principais que os Padres não vinham a tratar de sua salvação, senão da sua ruina; e que eram espiões dissimulados dos Portugueses para avisarem do que se passava na serra e quando estivessem mais descuidados os entregarem todos em suas mãos, os maiores para serem justificados dos delictos passados, e os outros para serem vendidos por escravos em perpetuo cativeiro."

"Julga-se que partiu este pensamento dos refugiados de Pernambuco em que eram maiores as culpas e maior o temor."

"Não haviam ações nem movimentos, nem palavras nem mesmo silencio dos Padres de que não fizessem novo argumento."

"Isto se falava entre todos, sobre isto se discorria e se bebia, que é o tempo e o lugar de seus mais vivos discursos."

"Sucedeu por este tempo fazer viagem o governador André Vidal de Negreiros do Maranhão para Pernambuco por terra a fim de ir tomar posse do governo desta Capitania para a qual tinha sido removido, e como ele trazia grande escolta de soldados, e índios, tiveram por certo os da Ibiapaba que aquele aparato se encaminhava a conquistá-los, por isto chamaram dissimuladamente todos os Tapuios da sua confidencia, e os tiveram em cilada em quanto o governador passou pelas suas praias; e depois que esteve em lugar que não podia mais voltar para trás, tornaram a desfazer esta prevenção, com tanta dissimulação e segredo, que não chegou à noticia dos Padres, senão dai a anos."

"Pouco tempo depois aconteceu no Ceará um fato que pôs em grande perigo o forte, e toda a colonia."

"Nos arredores do Ceará, na distância de 60 léguas da Ibiapaba, viviam duas nações de Tapuias gentios, confederadas ambas com os Portugueses, mas inimigas entre si; uns se chamavam Ganacés, outros Jaguaruanas."

"Estavam estes ocupados no mato a cortar madeira do precioso pau violete, para o capitão da fortaleza, quando os Ganacés,

levando consigo alguns índios cristãos de duas aldeias avassaladas que aí tinham os Portugueses, deram de repente sobre eles, e tomando-lhes as mulheres e filhos vinham retirando com a presa."

"Fizeram aviso os Jaguaruanas ao capitão da fortaleza, em cujo serviço estavam: o qual lhes mandou de socorro 24 praças, soldados portugueses, com ordem que os ajudassem e pelejassem contra seus inimigos; podendo mais neste caso, como sempre pode, a razão da cubiça, que a do estado, a qual ditava que se guardasse neutralidade com ambas as nações, pois ambas eram aliadas dos colonos."

"Chegaram os soldados aos Ganacés, que se tinham feito fortes em uma reboleira do bosque; e desordenando mais a desordenada ordem que levavam, um deles, que não era branco, persuadiu aos fortificados que entregassem em confiança suas armas, em sinal de paz, para se retirarem debaixo da proteção das da tropa."

"Mas os Jaguaruanas, que já tinham recuperado a presa, tanto que viam a seus inimigos desarmados, sem lhes poder valer os soldados portugueses, deram sobre eles, e em um momento quebraram as cabeças a todos, que é o seu modo de matar, sem ficar de 500 que eram, nem um só com vida."

"Foi este um fato que alterou grandemente os animos de todos os índios do Ceará, e muito mais os vassalos e aliados, vendo que a sombra de nossas armas, de que eles esperavam a defesa, fora a mesma, e por estilo tão indigno, que os metera como cordeiros nas mãos dos seus inimigos."

"Clamavam contra os interesses do capitão, e contra a lealdade dos soldados, o que lhes ensinava a dor, e a justa ira; e talvez se precipitavam em ameaças contra a fortaleza, e contra a vida de quantos estavam nela."